

**U. PORTO**



INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Relatório Final de Estágio  
Mestrado Integrado em Medicina Veterinária

**EPIDEMIOLOGIA DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES E  
GATOS EM PORTUGAL**

Maria João Torres Duarte da Cruz

Orientadora: Prof. Doutora Liliana Maria de Carvalho e Sousa

Co-orientadora: Dra. Mónica Ferreira Roriz

Porto 2012

**U. PORTO**



INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Relatório Final de Estágio  
Mestrado Integrado em Medicina Veterinária

**EPIDEMIOLOGIA DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES E  
GATOS EM PORTUGAL**

Maria João Torres Duarte da Cruz

Orientadora: Prof. Doutora Liliana Maria de Carvalho e Sousa

Co-orientadora: Dra. Mónica Ferreira Roriz

Porto 2012

## RESUMO

### EPIDEMIOLOGIA DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES E GATOS EM PORTUGAL

Palavras-Chave: Epidemiologia, eutanásia, agressão, bem estar-animal, comportamento animal, cães e gatos.

Os problemas comportamentais em cães e gatos são das principais causas de abandono e eutanásia destes animais, uma vez que afetam diretamente a sua qualidade de vida e de quem convive com eles. No presente estudo propusemo-nos avaliar a prevalência dos problemas comportamentais nos cães e gatos na rotina clínica dos médicos veterinários, a nível nacional. Assim foi realizado um questionário adaptado de Fatjó *et al.* (2006) para ser respondido pelos médicos veterinários sobre a sua realidade clínica. No total de 81 questionários respondidos, 76,5% dos participantes afirmaram ser consultados sobre problemas de comportamento e 77,2% afirmaram que a maior frequência de queixas foi relacionada com a espécie canina. De realçar ainda que, 69,6% dos inquiridos responderam que tentavam resolver alguns casos sozinhos, mas que outros encaminhavam para um médico veterinário especializado em comportamento animal. No que se refere ainda à espécie canina o problema comportamental que surge com maior frequência nas consultas é o comportamento destrutivo, seguido das agressões. Para o caso do gato o problema de comportamento que surge com maior frequência é o das eliminações inapropriadas com urina, seguido das agressões. O tratamento aconselhado como primeira escolha para a resolução do problema de agressividade, nos cães foi a terapia comportamental, mas no caso dos gatos foi a castração. Para os distúrbios de eliminação nos cães e gatos o tratamento mais indicado foi a castração. A eutanásia ou abandono dos animais de companhia está na sua maioria associada a problemas de agressividade ou comportamentos destrutivos em ambas as espécies. De realçar que a eutanásia não é uma prática dos clínicos em casos de problemas de comportamento.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof. Doutora Liliana de Sousa agradeço os conhecimentos transmitidos, resultado da sua vasta experiência na área, bem como a orientação, apoio e incentivo à realização deste trabalho.

À Dra Mónica Roriz agradeço a colaboração no desenvolvimento do trabalho e a disponibilização para o esclarecimento de dúvidas.

A todos os Consultórios, Clínicas e Hospitais que se disponibilizaram para participar no estudo.

A todos os médicos veterinários que prontamente responderam ao questionário.

A todos os que, direta ou indiretamente, possibilitaram a aquisição dos conhecimentos e dados necessários para a realização deste trabalho, bem como os meios indispensáveis para o seu desenvolvimento.

## ÍNDICE

Introdução.....	1
Agressividade.....	2
Ansiedade de Separação.....	4
Comportamentos Destrutivos.....	5
Eliminações Inapropriadas (Fezes e Urina).....	6
Material e Métodos.....	8
Resultados e Discussão.....	9
Conclusão.....	26
Bibliografia.....	28
Anexos.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**EUA-** Estados Unidos da América

**DAP-** Dog Appeasing Pheromone

**SASA-** Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais

**Mo-** Moda

**DP-** Desvio Padrão

**U-** Mann-Whitney

**P-** Probabilidade

**$\chi^2$ -** Qui-quadrado

**df-** Graus de Liberdade

**ICBAS-** Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

**UTAD-** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**FMV LISBOA-** Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa

**ULHT-** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia

## INTRODUÇÃO

O convívio do ser humano com cães e gatos, um fenómeno de carácter global, configura-se como um dos mais estreitos e intensos vínculos entre espécies. Constitui-se assim, entre humanos e animais de companhia um sistema social onde os cães e gatos são considerados membros integrantes da família humana (Faraco, 2003). Contudo, o bem-estar dos animais, bem como o seu relacionamento com os donos é colocado muitas vezes em risco por alterações verificadas no comportamento dos animais de companhia. Estas alterações de comportamento podem ser enumeradas desde medo de outras pessoas ou animais, barulhos, vocalizações excessivas, falta de controlo nos passeios/deambular, eliminações inapropriadas com urina e fezes, comportamentos compulsivos e até mesmo agressividade.

No estudo de Fatjó *et al.* (2006) realizado no Brasil, constatou-se que 98,3% dos veterinários eram consultados por problemas de comportamento. Neste mesmo estudo, os cinco principais problemas de comportamento encontrados para os cães foram os comportamentos destrutivos, agressividade, eliminações inapropriadas com urina e fezes, vocalizações excessivas, medo de barulhos. Dantas *et al.* (2009) refere que os donos de gatos apontaram como problemas principais a eliminação de fezes e urina e os comportamentos destrutivos. Beaver (1992) enumera como principais queixas dos donos de gatos, o arranhar, as eliminações inapropriadas, comportamentos como fobias ou de ansiedade, agressividade, auto-mutilação, lutas e vocalizações excessivas.

É essencial o conhecimento do comportamento dos animais de companhia para servir de auxílio para o médico veterinário antecipar ou mesmo resolver alterações comportamentais que podem, *a posteriori*, traduzir-se em alterações clínicas. Assim o papel do médico veterinário torna-se fulcral para o diagnóstico destes problemas. No entanto, num estudo realizado em 2004, por Hetts *et al.*, este refere que apenas 25% dos veterinários nas suas consultas questionam os donos sobre o comportamento do seu animal e cerca de 15% nunca perguntam sobre este tema. Todos estes aspetos são de especial interesse quando se sabe que o número de cães eutanasiados por problemas de comportamento é superior comparativamente a problemas médicos (Landsberg *et al.*, 2004; Bodnariu, 2007). Seksel (1997) refere ainda no seu artigo, que cerca de vinte milhões de animais de estimação a cada ano são abandonados em abrigos nos EUA e pelo menos metade destes são mortos por causa de problemas de comportamento. Assim, atualmente tem-se verificado uma crescente preocupação com os problemas comportamentais dos animais de companhia, por todo o mundo, uma vez que são a grande causa de renúncia, abandono ou até mesmo eutanásia destes animais.

Estão descritas algumas formas de tratamento para os diferentes problemas comportamentais, sendo necessário ter sempre em conta as características do proprietário e da restante família. Como possibilidades terapêuticas temos o uso de medicamentos de apoio (antidepressivos e ansiolíticos, por exemplo), técnicas de modificação comportamental, técnicas de enriquecimento ambiental e modificações hormonais.

De seguida será feita uma breve apresentação dos principais problemas comportamentais indicados para cães e gatos (agressividade, ansiedade de separação, comportamentos destrutivos e eliminações inapropriadas), bem como os correspondentes tratamentos.

### **Agressividade**

Os problemas de agressividade são aqueles que mais danos causam, uma vez que são considerados um problema de saúde pública. Já foram relatados vários casos de stress pós-traumático em crianças devido a ataques de cães. Cerca de 334.000 pessoas são admitidas pelos departamentos de emergência nos EUA anualmente, por serem mordidas por cães (American Veterinary Medical Association, 2001).

Nos cães podemos dividir o comportamento agressivo em:

- Agressividade contra pessoas: medo, dor, atividade redirigida, brincadeira, território, posse.
- Agressividade contra outros cães: dominância, reprodução, sexo, território e maternidade.
- Agressividade contra outras espécies de animais: predação, medo e maternidade.

Para Parker (1992), a agressividade além de ser comum, nos animais, não tem uma origem orgânica isolada e, como qualquer outro tipo de comportamento não se deve subestimar a tensão (ambiental, população, emocional, dor, irritação) quando se pretende descobrir a sua causa. Para os proprietários dos animais de companhia é muitas vezes complicado aceitar os problemas de comportamento, uma vez que acham que estas são consequências de falhas cometidas por eles. O conselho deste autor é a educação do dono e a terapia tem de incluir o treino comportamental adequado, bem como medicamentos apropriados.

No caso dos gatos, aumenta o número do risco de agressividade perante humanos, quando estes não tiveram contato com o Homem no período sensível. Este período ocorre até as 7 semanas de idade (Overall, 2005). Chapman (1991), diferencia o distúrbio nos gatos dependendo do ser atacado, assim temos como principais causas:

- Ataque a outros gatos: sexo (entre machos), território, medo, brincadeira e maternidade.
- Às pessoas: brincadeira, atividade redirigida, medo, maternidade e manipulação.
- Para outras espécies: predação, maternidade e medo.

Se a terapia comportamental for realizada aquando dos primeiros sinais de agressividade, a utilização de fármacos não deve ser requerida. Mas nos casos em que a terapia comportamental não seja suficiente deve-se recorrer a fármacos para complementar a terapia comportamental.

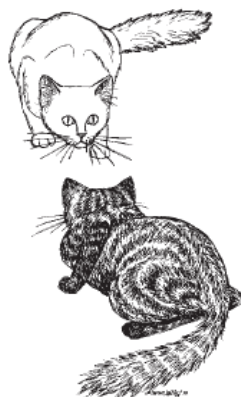
Antes do uso de qualquer fármaco é fulcral uma anamnese completa do animal e devem ser tomados cuidados especiais no caso de este ser geriátrico ou receber outros medicamentos.

No caso da agressividade, farmacologicamente as primeiras escolhas são os antidepressivos tricíclicos (TCA's), (utilizados mais para os casos de ansiedade e medo) e os inibidores seletivos da serotonina (SSRI's).

A agressividade por medo, resulta normalmente quando o animal é cercado num local sem possibilidades de escapar e se sente, de alguma maneira, ameaçado. A agressividade direcionada é aquela em que o animal ataca uma pessoa ou outro animal quando o que estimulou este comportamento é inatingível. Nestes casos é aconselhado medidas de recondicionamento.

Bamberger e Houpt (2006) referiram que alguns autores já demonstraram que os machos apresentam mais predisposição para a agressividade que as fêmeas.

Os gatos são muito mais agressivos com co-específicos do que com pessoas (proprietários ou visitantes). (Genaro, 2005; Fatjó *et al.*, 2006). Contudo, o ataque a pessoas também é bastante frequente (Pedersen, 1991). Os gatos que foram incomodados através do contato com outros gatos ou que sofreram algum tipo de trauma, podem reagir contra o seu proprietário. Os gatos machos que não foram gonadectomizados são aqueles que manifestam



mais agressividade perante outros gatos (Genaro, 2005).

Figura 1 – Desenho ilustrativo da postura ofensiva entre co-específicos (Beaver, 1992).

Crowell-Davis *et al.* (2004) refere ainda que os gatos domésticos evitam confrontos e preferem realizar rituais corporais como modo de resolver os seus problemas sociais e os

conflitos hierárquicos.

### **Ansiedade de Separação**

Um outro problema bastante comum é o comportamento destrutivo que muitas vezes resulta da chamada síndrome de ansiedade de separação em animais (SASA), que cria sérios problemas tanto para o animal como para o seu dono. A SASA é um conjunto de comportamentos que são exibidos pelos animais quando estes são afastados fisicamente da sua figura de vínculo, frequentemente descrito quando estes animais são deixados sozinhos em casa (Flannigan *et al.*, 2001; Schwartz, 2002, Soares *et al.*, 2009). Os quatro sinais básicos de SASA são comportamentos destrutivos, vocalizações excessivas, defecações e micções inapropriadas (Takeuchi, 2000, Schwartz, 2002). Em alguns casos, as respostas destes animais podem ser induzidas fisiologicamente com vômitos, salivação, diarreia ou auto-mutilação (Takeuchi, 2000). Overall *et al.* (2001) e Takeuchi *et al.* (2000) referem que não existem diferenças entre sexos no caso da ansiedade de separação.

A ansiedade de separação é um dos mais comuns problemas de comportamento que surgem aos veterinários no Norte da América (cerca de 20% a 40% dos cães referidos com problemas de comportamento) (Flannigan & Dodman, 2001). Cerca de 14% dos cães que surgem na rotina clínica dos médicos veterinários dos EUA, do Canadá e da Austrália apresentam sinais de SASA, podendo esta percentagem chegar aos 40% (Soares *et al.*, 2009).

No caso da ansiedade de separação é importante tentar minimizar os estímulos que desencadeiam este tipo de problema, tais como os rituais de entrada ou saída do proprietário criando um grande stress no animal. O proprietário deve também fornecer ao animal um brinquedo ou outro tipo de objeto que permita manter o animal ocupado durante a sua ausência. Deve evitar períodos de ausência muito alargados. Aquando da sua saída ou chegada a casa deve tentar manter um ambiente de calma (Beaver, 1992). Medicamentos ansiolíticos auxiliam a suprimir a ansiedade de separação, tais como por exemplo a clomipramina e a fluoxetina.

A feromona apaziguadora dos cães (DAP- Dog Appeasing Pheromone) é muitas vezes utilizada para os problemas de ansiedade de separação. Ela é constituída pelas feromonas das glândulas sebáceas de cadelas em amamentação, fazendo com que os cães quando em contato com estas fiquem mais calmos e tranquilos (Frank *et al.*, 2010).

Na maioria dos casos, os fármacos não são uma solução e devem ser usados em combinação com um programa de modificação comportamental. O objetivo é reduzir a ansiedade sem induzir sedação, o que poderia interferir com a aprendizagem. Além disso é preciso considerar o estado clínico do animal antes de se administrar o medicamento e os efeitos

colaterais. Takeuchi *et al.* (2000) menciona o uso de amitriptilina e clomipramina (ambos anti-depressivos tricíclicos) e Herron (2008) benzodiazepinas, como o diazepam. De notar que cães obtidos em abrigos ou que foram abandonados apresentam-se menos propensos na resposta ao tratamento em relação aos cães obtidos em criadores, lojas de animais ou oferecidos por amigos (Takeuchi *et al.*, 2000; Flannigan & Dodman, 2001).

### **Comportamentos Destrutivos**

O ato de destruição que se verifica nos animais de companhia é muitas vezes devido ao stress a que estes estão sujeitos. Alguns tipos de stress mais comuns que estes animais manifestam são devidos ao confinamento de espaço e também à ansiedade de separação. Como medidas de combate deste problema são aconselhados exercícios constantes dentro de casa ou nas ruas e parques.

No caso dos gatos, o arranhamo de superfícies é uma actividade comum, uma vez que este tipo de comportamento veicula informação. Assim, deve-se fornecer condições para que o gato execute esse comportamento. Como sugestões, existem algumas opções para a estimulação do comportamento exploratório através do enriquecimento ambiental (quadro 1).

<b>ITEM</b>	<b>SUGESTÃO PRÁTICA</b>
<b>Exploração Física do Meio Ambiente</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Troca de objetos, ou da mobília, onde o animal vive, permitindo-se a ativa e direta exploração física;</li> <li>2. Proporcionar pontos onde o animal se possa isolar;</li> <li>3. Proporcionar pontos onde o animal possa observar o ambiente, especialmente de um ponto de vista superior;</li> <li>4. Permitir acesso a várias divisões da residência, principalmente se esta for pequena e/ou o Proprietário ficar longos períodos ausente;</li> <li>5. Permitir acesso a áreas como jardins e outros locais, verificando-se a segurança destes locais.</li> </ol>
<b>Interação ou Atividade</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brinquedos comerciais;</li> <li>2. Interações com o proprietário;</li> <li>3. Oferecer, para os vários locais de descanso, diversidade de substrato;</li> <li>4. Oferecer ao animal a oportunidade de executar comportamentos naturais como o “arranhar”, proporcionando locais especialmente preparados (troncos, árvores ou itens comerciais).</li> </ol>
<b>Fisiologia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produtos comerciais borrifados no ambiente (feromonas);</li> <li>2. Necessidades fisiológicas, como alimentação, descanso, urina e fezes devem possuir locais específicos, separados tanto entre si como das áreas de descanso.</li> </ol>

Quadro 1 – Sugestões para o Enriquecimento ambiental (Adaptado de Genaro, 2005)

Quanto ao uso de medicação ansiolítica para este tipo de casos, Voith (2009) diz que deve ser evitado, sendo primordial sempre a terapia comportamental. Para Genaro (2005), a oniquectomia é algo imponderável, salvo em situações patológicas.

### **Eliminações Inapropriadas (Fezes e Urina)**

Os atos de eliminações inapropriadas são considerados distúrbios de comportamento quando o cão ou gato eliminam os seus excrementos em locais não definidos para o efeito e em que não exista comprovadamente, por exames clínicos e complementares, provas de alterações orgânicas causadas por doença (Pryor *et al*, 2001). Alguns animais que são habituados a viver dentro de casa e que não receberam nenhum tipo de treino ou educação para fazerem as suas necessidades no exterior ou em local apropriado não são considerados como distúrbios de eliminação. Vários proprietários referem que as eliminações inapropriadas ocorrem durante a sua ausência. Muitas vezes mesmo sem verem os excrementos os proprietários sabem que foram feitas devido à postura de “culpado” que o animal adota (Beaver, 1985).

Para Parker (1992), as causas para os distúrbios de eliminação podem ser marcação do território, procura de atenção ou “ansiedade de separação”. De referir que os cães machos ao atingirem a idade adulta e não sendo castrados fazem este tipo de eliminação como ato de marcação de território. Contudo, é de realçar que apesar de ser em menor número tanto os machos como as fêmeas podem realizar este ato sendo ou não castrados.

A marcação de território ocorre principalmente quando existem outros gatos no território ou por stress. Os casos de eliminação por medo são normalmente verificados após uma punição e os casos de eliminação por submissão ocorrem quando os animais estão a saudar alguém e mais em animais jovens. A eliminação fora da caixa de areia/necessidades é muito comum quando a esta não está devidamente limpa, quando se troca bruscamente os seus componentes ou quando a área desta não é a adequada. Também o fato da caixa estar próxima de locais de grande agitação ou da comida não é bem aceite pelos gatos.

Uma das reclamações mais comuns dos proprietários é quando os gatos eliminam a urina na forma de *spraying* (esguichamento ou borrifos) (Fig. 2). A gonadectomia reduz significativamente este comportamento, muito embora o fator reprodutivo não seja o único determinante para a execução do *spraying* (Spain, 2004; Genaro, 2005).

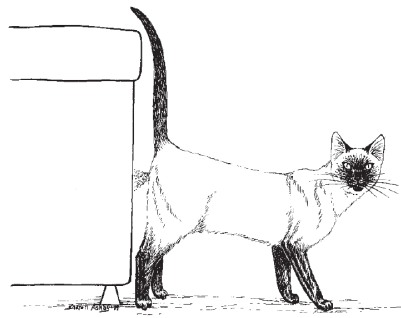


Figura 2 – Desenho ilustrativo de *spraying* (Beaver, 1992).

É fulcral fazer-se uma boa anamnese para se perceber quando ocorrem estas eliminações e se não têm outra causa subjacente. Os tratamentos nestes casos baseiam-se em alterações ambientais, tais como por exemplo diminuir ou alterar os odores no ambiente. Assim temos como forma de tratamento o uso da DAP que tem apresentado uma elevada taxa de sucesso também nestes casos (Frank *et al*, 2010).

A castração surge como alternativa, tendo bons resultados principalmente em gatos. Os gatos gonadectomizados antes dos 10 meses, surgem com uma prevalência de marcação com urina estimada em 10% nos machos e 5% nas fêmeas (Hart & Cooper, 1984).

Em Portugal, até ao presente momento, não existe nenhuma casuística nacional dos problemas de comportamento dos animais domésticos, nem de como os casos são conduzidos. Assim, o presente estudo teve como principal objetivo, recorrendo ao uso dos questionários direcionados aos médicos veterinários, identificar quais os principais problemas que surgem na rotina clínica, bem como o protocolo que os profissionais aplicam perante os diferentes casos e as principais consequências destes problemas para o bem-estar e o vínculo homem-animal.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo procedeu-se à adaptação do questionário de Fatjó *et al.* (2006), constituído por perguntas fechadas sobre cães e gatos. Após a elaboração dos questionários, estes foram enviados via correio electrónico e outros entregues pessoalmente nos respetivos consultórios, clínicas e hospitais que se disponibilizaram a participar no estudo. Assim foram distribuídos 188 questionários, sendo que apenas 81 foram respondidos pelos médicos veterinários, resultando numa taxa de resposta de 43%. A recolha dos questionários foi realizada aproximadamente 2 meses após a sua entrega.

O questionário possuía uma parte introdutória, onde se pretendeu obter dados referentes principalmente à formação do médico veterinário (idade, local de formação e ano de conclusão do curso de medicina veterinária). A recolha destes dados teve como principal função o seu cruzamento posterior com as respostas dadas ao restante questionário. O questionário era então constituído por oito questões de resposta rápida que pretendia obter dados para ambas as espécies em estudo (cão e gato).

Os dados obtidos foram armazenados no programa Microsoft Excel 2010<sup>®</sup> e analisados a partir do programa estatístico SPSS<sup>®</sup> 17.0 para o Windows. As questões do questionário foram divididas em 2 grupos:

- Questões 1 a 3 para uma análise descritiva simples;
- Questões 4 a 8 em que as respostas dadas pelos médicos veterinários teriam de ser apresentadas em forma de ordinal de frequência (1-menos frequente, ..., 10-mais frequente).

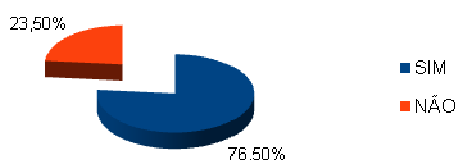
No presente estudo, para as questões 1 a 3 foi realizado um teste de frequências (moda), bem como uma análise de relação entre estas questões e as respostas dadas na parte introdutória do questionário. No que se refere às questões 4 a 8, foi realizado o teste Mann-Whitney para se detetar se existiam diferenças significativas entre as duas amostras independentes (cão e gato) e o teste Kruskal-Wallis, para se observar se existiam diferenças significativas entre as posições de classificação das respostas quando nos referíamos ao local de formação do médico veterinário.

De referir ainda que foram criados grupos para as idades e para o ano em que os médicos veterinários terminaram o curso. Nas idades foram definidos quatro grupos: 24-30 anos, dos 31-45 anos, dos 46 aos 55 anos e mais de 55 anos. No ano de conclusão de curso, formaram-se os seguintes grupos: aqueles que terminaram antes de 1995, os que terminaram entre 1995 a 2000, os que terminaram entre 2001-2005 e por último os que terminaram entre 2006 a 2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 81 questionários respondidos pelos médicos veterinários, 76,5% (62) dos veterinários responderam ser consultados sobre problemas de comportamento animal (Fig. 3). Quanto à espécie mais consultada, 77,2% afirmou ser o cão, 16% o gato e 6,2% responderam que era a mesma proporção de cães e gatos (Fig. 4). Estes resultados vão de encontro aos dados existentes na literatura internacional, que referem que as consultas de comportamento animal são uma realidade na rotina clínica dos veterinários.

**1a- Costuma ser consultado sobre problemas de comportamento?**



**1b- Qual o animal de companhia que surge com maior frequência?**

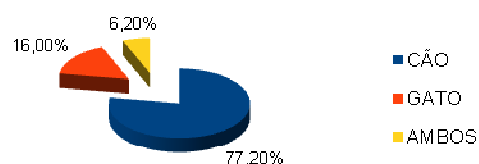


Figura 3 e 4 – Percentagem de médicos veterinários que costumam ser consultados por problemas de comportamento na rotina clínica e qual o animal de companhia que mais frequentemente surge com este tipo de problemas.

Em relação à conduta dos médicos veterinários, perante os casos de problemas comportamentais nos animais, 69,6% referiu que tentam resolver os casos sozinhos e outros encaminham para um médico especializado em comportamento animal. Ainda 15,2%, responderam que tentam resolver os casos sozinhos ou encaminham para um tratador. Cerca de 10,1% dos inquiridos responderam que tentam resolver todos os casos sozinhos. Ainda 5,1% optaram por responder que encaminhavam todos os casos para um médico especializado em comportamento animal. Nenhum médico veterinário seleccionou a opção de que a Etologia/Comportamento não é uma área da medicina Veterinária, ou que encaminhavam todos os casos de problemas comportamentais para um tratador (Fig. 5). Estes resultados verificam-se semelhantes a nível de outros países tais como Brasil (Dantas *et al.* 2009; Soares *et al.*, 2010). No caso de Espanha já se verificam algumas diferenças. Surge como primeira opção a tentativa de resolução dos casos sozinhos ou o encaminhamento para um médico veterinário especialista, mas como segunda opção já surge a tentativa de resolução de todos os casos sozinhos. Em terceiro lugar surge a opção de encaminharem para um tratador.

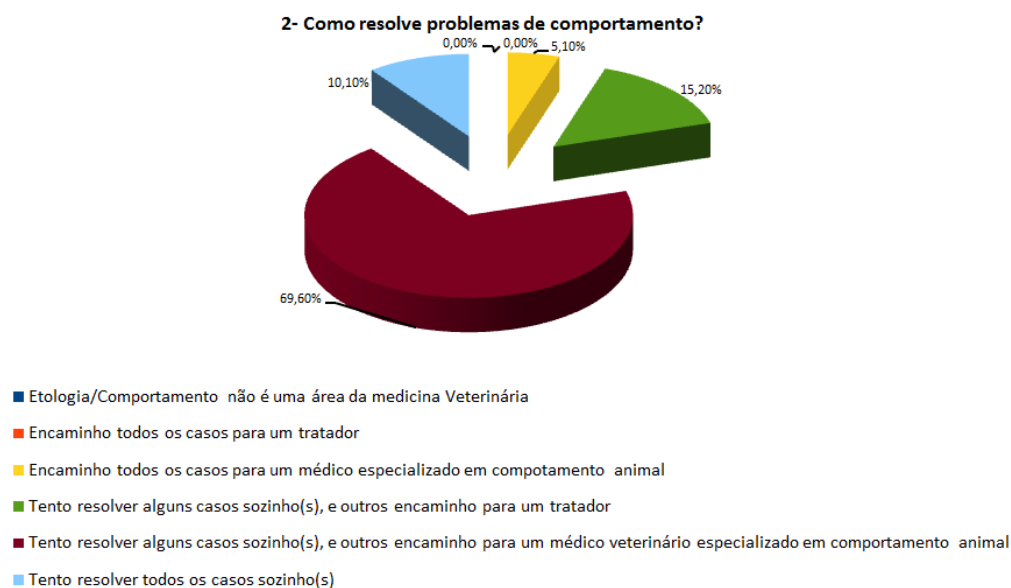


Figura 5- Quais as soluções adoptadas pelos médicos veterinários perante um problema de comportamento.

De realçar que todos os veterinários consideram os problemas comportamentais como uma área da medicina veterinária, uma vez que nenhum optou pela opção que contrariava esta realidade, bem como a que referia que encaminhavam todos os casos para um tratador. O facto da grande maioria responder que tenta primeiro resolver antes de encaminhar para um médico especializado na área, pode resultar de vários factores, tais como:

- Falta de interação com os colegas veterinários;
- Ter medo de perder o cliente;
- Não valorizar os problemas de comportamento, negligenciando-os;
- Não conseguir identificar este tipo de problemas;
- Não conseguir encaminhar, devido ao número reduzido de colegas que se especializaram nesta área da medicina veterinária.

De notar, que o facto da resposta que surge com maior percentagem ser possivelmente a que estaria politicamente mais correcta, ansiando os médicos veterinários que esta fosse a realidade.

### **Análise individual para cão e gato (questão 4 a 8):**

Para a análise individual para cada espécie, das respostas dadas pelos médicos veterinários realizou-se uma análise de frequências, utilizando como dados as modas obtidas.

#### **Cão:**

Após a análise individual para as respostas dadas para o cão, verificou-se que as causas apontadas como mais frequentes para as consultas de comportamento foram o comportamento destrutivo (Mo=10; Range=9) e a agressividade (Mo=10; Range=9) (Fig. 6). Estes dados vêm de

encontro aos obtidos no Brasil (Soares *et al*, 2010) e em Espanha (Fatjó *et al*, 2006). O fato da agressividade não surgir em primeiro lugar pode dever-se ao fato de muitos donos perante este problema tentarem resolver o problema junto dos criadores/tratadores, sem recorrerem a nenhum médico veterinário. Bamberger & Houpt (2006) referem no seu estudo que tanto a agressão como a ansiedade de separação são os problemas de comportamento que mais surgem nos cães.

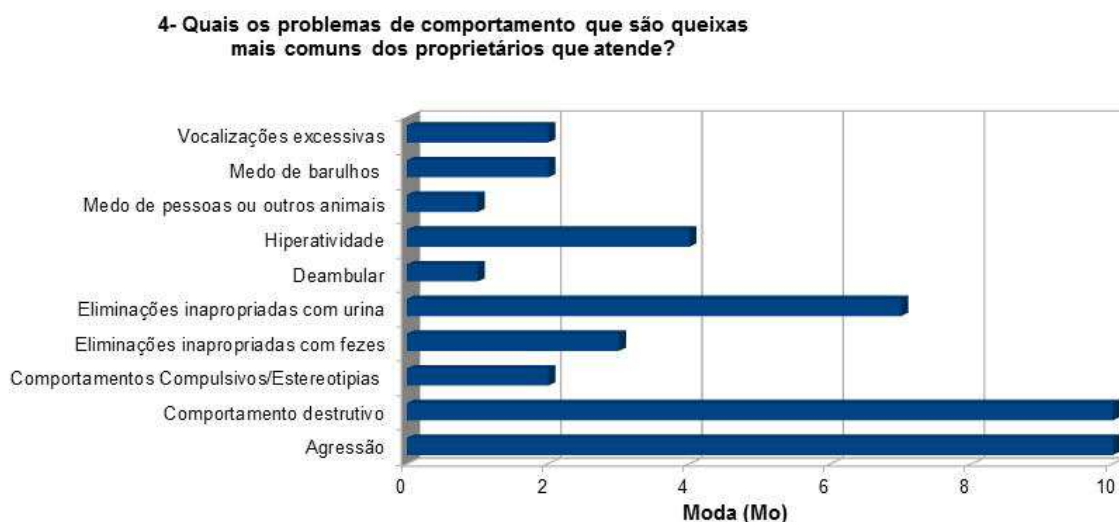


Figura 6- Quais as queixas mais comuns dos proprietários dos cães com problemas de comportamento.

A agressão, no caso do cão, foi indicada como mais frequente aos animais da mesma espécie (Mo=4; Range=4), seguido a pessoas fora da família (Mo=2; Range=3), depois a animais de outras espécies (Mo=1; Range=3) e por último a pessoas da família (Mo=1; Range=3) (Fig. 7). Outros estudos também referem como alvo principal das agressões animais da mesma espécie (Soares *et al.*, 2010; Fatjó *et al.*, 2006; Rugbjerg *et al.*, 2003). Fatjó *et al.* (2006) refere ainda no seu estudo que a agressão a pessoas desconhecidas ronda os 37% comparativamente a elementos da própria família (24%). No estudo realizado por Roriz, os valores obtidos colocam a agressividade inter-espécies em primeiro lugar (58%), sendo que destes o ataque aos donos surge com 42,5%, a pessoas conhecidas com 30,5%, a crianças com 12,5% e por último a desconhecidos 11,5%. Apenas 28% do total de agressões de cães foram indicadas como para animais da mesma espécies. Assim, os principais alvos da agressão dos cães enumerados por Roriz diferem dos mencionados pelos médicos veterinários, como principais queixas, neste estudo.

5- Em relação às queixas de agressão, quais são os principais alvos?

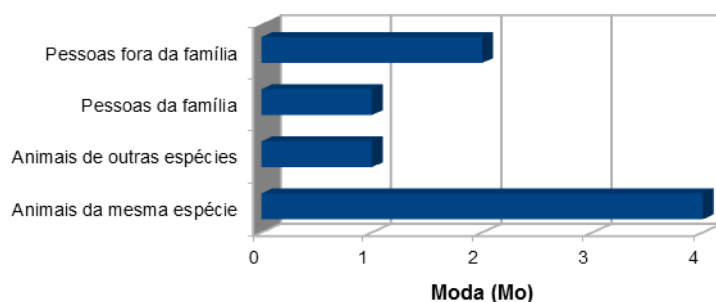


Figura 7- Quais os alvos principais em casos de agressão, para o cão.

Quanto ao tratamento mais adequado para o tratamento de problemas de agressividade, foi indicado como principal a terapia comportamental (Mo=3; Range=2), depois a castração (Mo=2; DP=2) e por último o recurso a terapia medicamentosa (Mo=1; Range=2) (Fig.8). Este resultado vem reforçar o obtido por Soares *et al.* (2010) e de Fatjó et al. (2006).

6- Qual o tratamento mais útil para tratar distúrbios de agressividade?

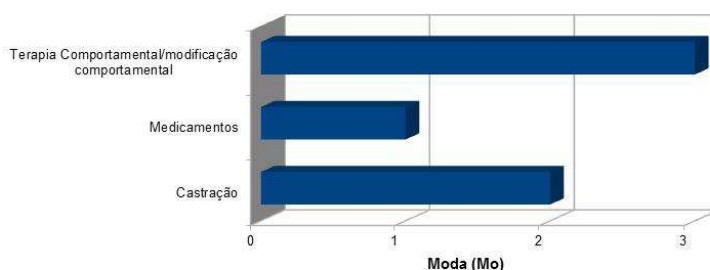


Figura 8- Qual o tratamento mais útil para tratar a agressividade em cães.

No que se refere ao tratamento para distúrbios de eliminação, no cão, foi seleccionada em primeiro lugar a castração (Mo=3; Range=2), seguido da terapia comportamental (Mo=2; Range=2), e por último a medicação (Mo=1; Range=2) (Fig. 9)

7- Qual tratamento mais útil para tratar distúrbios de eliminações?

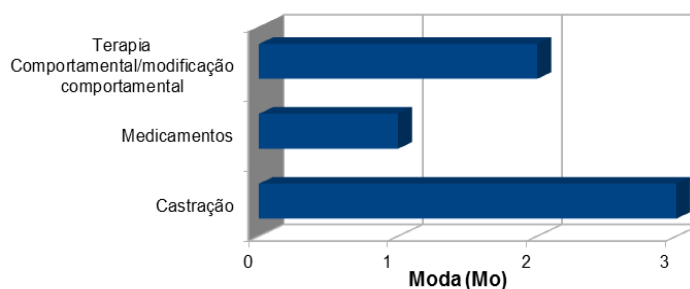


Figura 9- Qual o tratamento mais útil para tratar distúrbios de eliminação em cães.

Em relação às causas mais comuns para o abandono ou eutanásia dos cães foram dadas como principais a agressão (Mo=10; Range=9) e o comportamento destrutivo (Mo=9; Range=9) (Fig. 10).



Figura 10- Quais os problemas de comportamento que estão normalmente associados ao pedido de eutanásia ou abandono do cão pelo proprietário.

**Gato:**

As principais causas para as consultas de comportamento nos gatos foram as eliminações inapropriadas com urina (Mo=10; Range=10), a agressão (Mo=9; Range=9), o comportamento destrutivo (Mo=9; Range=9), o medo dos barulhos (Mo=9; Range=9) e as vocalizações excessivas (Mo=9; Range=9) (Fig. 11). Também nos estudos realizados por Mugford *et al.*, 1988, Fatjó *et al.* (2006), Dantas L. *et al.* (2009) as eliminações inapropriadas com urina surgem em primeiro lugar, sendo a agressão posicionada em segundo lugar de frequência nas consultas de problemas de comportamento.



Figura 11- Quais as queixas mais comuns dos proprietários dos gatos com problemas de comportamento.

A agressão nestes animais foi indicada como mais frequente para animais da mesma espécie (Mo=4; Range=3), pessoas fora da família (Mo=2; Range=3), pessoas da família (Mo=1; Range=3) e por último animais de espécies diferentes (Mo=1; Range=3) (Fig. 12). No estudo de Fatjó *et al.* (2006) a agressão para com pessoas surge como mais frequente comparativamente a ataque a outros animais. Já Dantas *et al.* (2009) referem que é mais comum os ataques entre os gatos e outros animais, seguindo-se as agressões a pessoas da família e por último a estranhos.

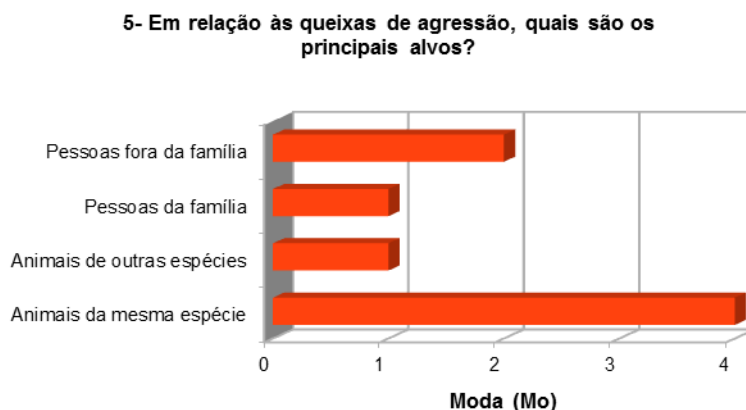


Figura 12- Quais os alvos principais em casos de agressão, para o gato.

A terapia dada como preferencial no tratamento dos problemas de agressão foi a castração (Mo=3; Range=2), a terapia comportamental (Mo=2; Range=2), e por último a medicação (Mo=1; Range=2) (Fig 13).

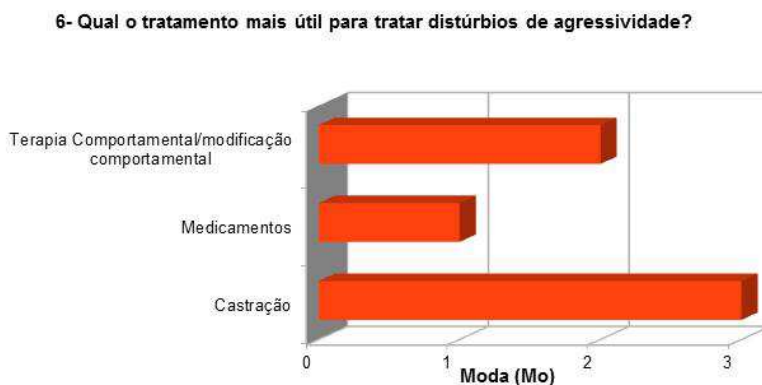


Figura 13- Qual o tratamento mais útil para tratar a agressividade em gatos.

Para os distúrbios de eliminação, indicaram a castração (Mo=3; Range=2), terapia comportamental (Mo=2; Range=2) e por último a medicação (Mo=1; Range=2) (Fig. 14). No caso do estudo realizado por Fatjó *et al.* (2006) é referido como tratamento preferencial a castração, mas seguida da terapia medicamentosa e por último a modificação ambiental. Este resultado é

consistente com estudos que referem a castração com um sucesso de 90% nos casos de correção das eliminações inapropriadas com urina. Mas no estudo realizado por Dantas *et al.* (2009) surge a terapia comportamental como primeira opção e a castração logo a seguir.

7- Qual tratamento mais útil para tratar distúrbios de eliminações?

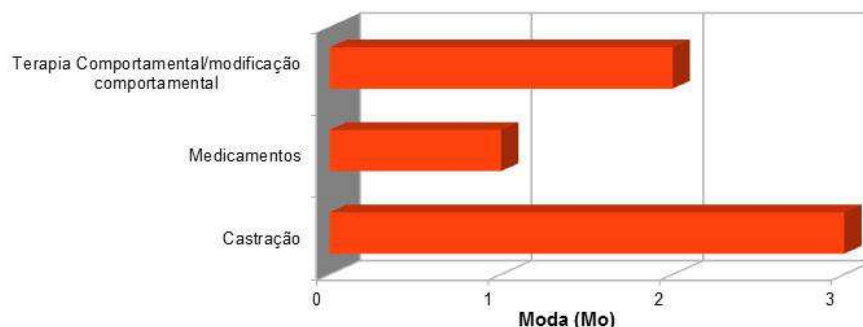


Figura 14- Qual o tratamento mais útil para tratar distúrbios de eliminação em gatos.

As causas mais comuns para abandono ou eutanásia destes animais foram a agressão (Mo=10; Range=9), o comportamento destrutivo (Mo=9; Range=9) e a eliminação inapropriada com urina (Mo=8; Range=9) (Fig. 15). Estes resultados foram também os obtidos por Dantas *et al.* (2009).

8- Quais os problemas de comportamento que considera que estão mais frequentemente associados ao pedido de eutanásia ou abandono do animal por parte dos proprietários?

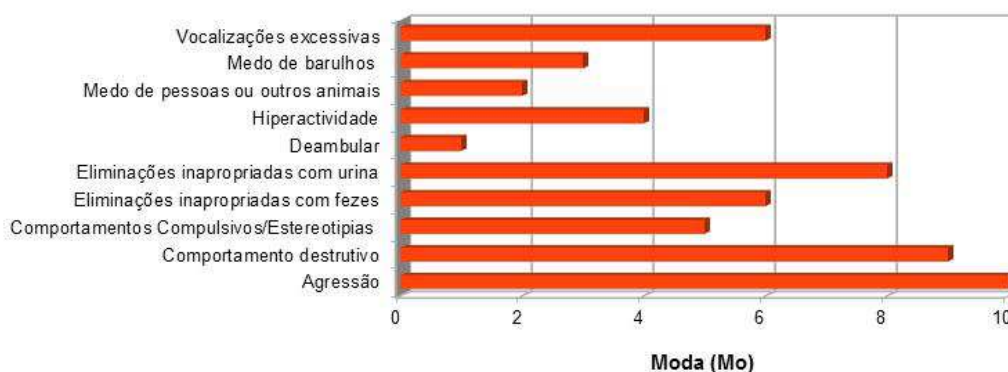


Figura 15- Quais os problemas de comportamento que estão normalmente associados ao pedido de eutanásia ou abandono do gato pelo proprietário.

### Cão vs Gato

Quando se realizou o teste de Mann-Whitney, foi possível avaliar-se as diferenças estatisticamente significativas entre o cão e gato para cada questão (Fig. 16). De seguida serão enumerados os pontos onde se verificaram estas diferenças:

- Na questão 4, quais as queixas mais comuns dos proprietários por problemas de comportamento, as diferenças estatisticamente significativas entre o cão e o gato, foram nos pontos:

- Comportamento destrutivo (ex: arranhadura/mastigação de objectos, móveis, etc.)(U=2235,500; P=0,004); Mais relevante para o cão (Cão: Mean Rank=88,56; Gato: Mean Rank=67,91).

- Eliminações inapropriadas com urina (U=1710,000; P=0,000); Mais relevante para o gato. (Cão: Mean Rank=61,88; Gato: Mean Rank=97,58).

- Falta de controle durante os passeios / deambular (U=2202,000; P=0,005); Mais importante para o cão (Cão: Mean Rank=87,27; Gato: Mean Rank=67,47).

- Hiperatividade (U=2058; P=0,000). Surge com conotação mais elevada nos cães (Cão: Mean Rank=90,95; Gato: Mean Rank=65,73).

	P4a	P4b	P4c	P4d	P4e	P4f	P4g	P4h	P4i	P4j
Mann-Whitney U	2576,000	2235,500	2862,000	2927,000	1710,000	2202,000	2058,000	2960,500	2874,500	2768,500
Assymp. Sig (2-tailed)	0,624	0,004	0,614	0,590	0,000	0,005	0,000	0,772	0,550	0,330

Figura 16– Análise estatística do teste Mann-Whitney para as respostas dadas para o cão vs gato, na pergunta sobre as queixas principais de problemas de comportamento.

- Na questão 5, sobre quais os alvos principais de agressão para os cães e gatos, existe diferença estatisticamente significativa na opção da agressão ser para com pessoas da família (U=2609,000; P=0,043) (Fig. 17). O gato apresenta valores mais altos para a agressão de pessoas da família (Cão: Mean Rank=73,11; Gato: Mean Rank=86,97).

	P5a	P5b	P5c	P5d
Mann-Whitney U	2913,00	2856,500	2609,000	2759,000
Assymp. Sig (2-tailed)	0,376	0,342	0,043	0,184

Figura 17– Análise estatística do teste Mann-Whitney para as respostas dadas para o cão vs gato na pergunta sobre quem incidia a agressividade.

- Na questão 7, sobre o tipo de tratamento que consideravam mais útil para distúrbios de eliminação, existe diferença na opção da castração (U=2579,000; P=0,016) e terapia comportamental/modificação comportamental (ex: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental,...) (U=2300,000; P=0,000) (Fig. 18). No gato, a castração tem maior importância como tratamento quando comparado com o cão (Cão: Mean Rank=72,74; Gato: Mean Rank=88,26). A terapia comportamental/modificação comportamental é mais relevante para os cães (Cão: Mean Rank=91,75; Gato: Mean Rank=69,25).

	P7a	P7b	P7c
Mann-Whitney U	2579,000	3070,000	2300,000
Assymp. Sig (2-tailed)	0,016	0,625	0,000

Figura 18 – Análise estatística do teste Mann-Whitney para as respostas dadas para o cão vs gato na pergunta sobre qual o tratamento mais indicado para distúrbios de eliminação.

- Na questão 8, sobre quais os problemas que surgem com maior frequência associados ao pedido de eutanásia ou abandono do animal, existem diferenças nos pontos (Fig. 19):
  - Eliminações inapropriadas com urina (U=2217,500; P=0,009); Importância superior para os gatos (Cão: Mean Rank=67,68; Gato: Mean Rank=86,20).
  - Falta de controle durante os passeios / deambular (U=2274,000; P=0,021); Com valores mais elevados para os cães (Cão: Mean Rank=84,47; Gato: Mean Rank=68,32).
  - Hiperatividade (U=2308,500; P=0,022). Como causa mais relevante nos cães (Cão: Mean Rank=85,02; Gato: Mean Rank=68,88).

	P8a	P8b	P8c	P8d	P8e	P8f	P8g	P8h	P8i	P8j
Mann-WhitneyU	2533,500	2932,500	2809,000	2688,500	2217,500	2274,000	2308,500	2537,000	2549,500	2519,000
Assymp. Sig (2-tailed)	0,346	0,796	0,572	0,381	0,009	0,021	0,022	0,230	0,254	0,062

Figura 19 – Análise estatística do teste Mann-Whitney para as respostas dadas para o cão vs gato na pergunta sobre as principais causas de abandono ou eutanásia dos animais.

Avaliou-se a relação entre o Ano de Conclusão do curso dos inquiridos com as questões 1 a 3:

- Dos médicos veterinários que responderam que eram consultados sobre problemas de comportamento cerca de 35% encontravam-se na faixa dos que terminaram o curso entre 2006 e 2011. Apenas 10,0% terminaram o curso antes de 1995 (Fig. 20).

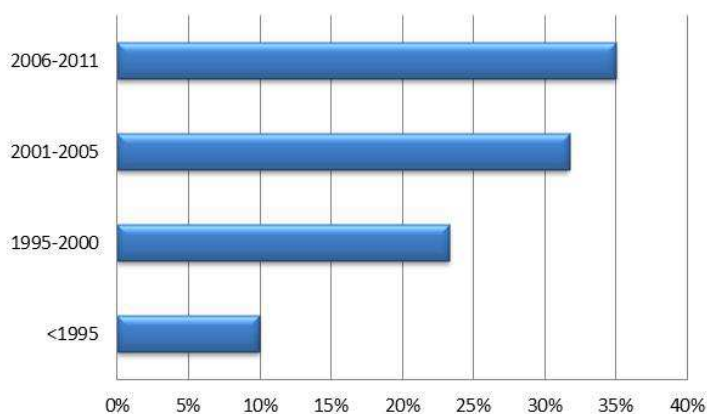


Figura 20– Percentagens do número de médicos veterinários que são consultados por problemas de comportamento de acordo com o ano de conclusão de curso.

- Todos os grupos de anos de conclusão de curso indicaram o cão como o animal mais frequente nas consultas de comportamento animal (76,6%). De realçar que 44,1% dos que responderam “cão” estão as faixas dos que terminaram o curso entre 2006-2011 (Fig. 21). Do total dos que responderam gatos (16,9%), uma percentagem de 46,2% encontram-se na faixa dos que terminaram o curso entre 2001 e 2005.

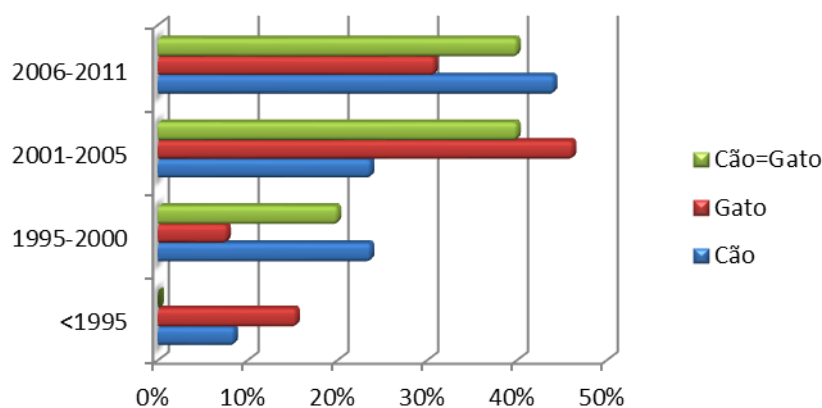


Figura 21– Percentagens do número de médicos veterinários que responderam cão, gato e a mesma proporção de cão e gato que surgem por problemas de comportamento, de acordo com o ano de conclusão de curso.

- Na questão 2, na opção com maior percentagem de respostas (71,1%), que corresponde ao fato dos médicos veterinários, perante um problema de comportamento, tentarem resolver sozinhos os casos ou reencaminharem para um médico veterinário especialista, 40,7% dos que selecionaram esta opção encontram-se no escalão dos que terminaram o curso entre 2006 e 2011.
- Na questão 3, sobre o número de cães e gatos que eutanasiavam por problemas de comportamento, verificou-se o seguinte:
  - para os cães, 48,7% dos inquiridos responderam que não eutanasiavam nenhum cão por problemas de comportamento. Sendo que destes, 47,4% se encontravam na faixa etária de conclusão de curso entre 2006 e 2011. Cerca de 28,2% dos inquiridos responderam que em cada 10 cães, 1 era eutanasiado por problemas de comportamento, sendo que destes, cerca de 50% encontravam-se na faixa etária de conclusão de curso entre 2006 e 2011. Uma percentagem de 15,4%, disse que o número de cães eutanasiados, por problemas de comportamento, era menor que 1 em cada 10, mas afirmaram já terem eutanasiado por este motivo. De notar que 33,3% destes teriam terminado o curso entre os anos de 1995 a 2000 e outros 33,3% entre 2001 e 2005. Em último lugar e com uma percentagem de 7,7% surgem aqueles que afirmam eutanasiarem pelo menos 2 em cada 10 cães por problemas de comportamento. Destes 33,3% terminaram o curso entre 1995 a 2000 e outros 33,3% de 2001 a 2005 (Fig. 22).

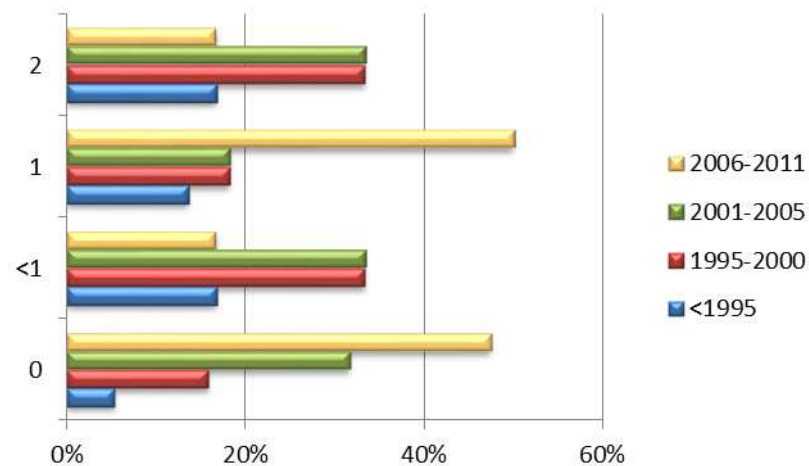


Figura 22– Percentagens do número de cães eutanasiados por problemas de comportamento a cada 10 cães eutanasiados, de acordo com o ano de conclusão do curso.

◦ no caso dos gatos, aproximadamente 60,3% dos inquiridos responderam não eutanasiarem gatos por problemas de comportamento, sendo que destes 51,1% terminaram o curso entre 2006 e 2011. Aproximadamente 20,5% respondeu que já eutanasiou 1 gato em cada 10. Uma percentagem de 17,9% disse que o número de gatos eutanasiados a cada 10 é inferior a 1. Destes, 35,7% tinham terminado o curso entre 1995 e 2000. Apenas um dos inquiridos (1,3%) respondeu que eutanasiava 3 a cada 10 gatos por problemas de comportamento (Fig. 23).

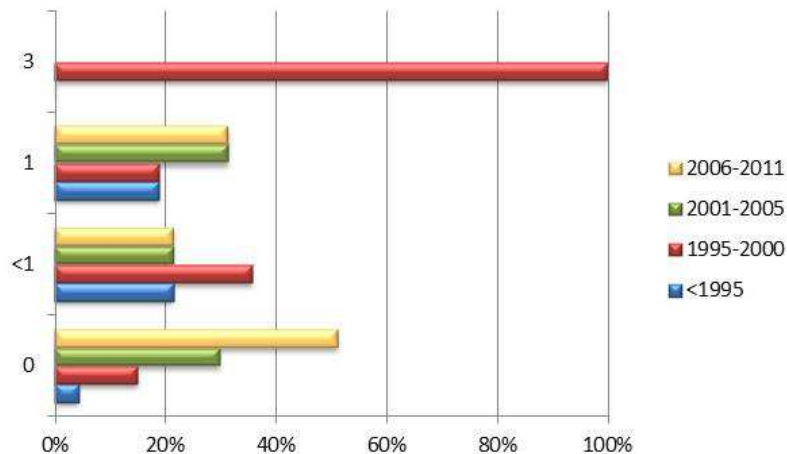


Figura 23– Percentagens do número de gatos eutanasiados por problemas de comportamento a cada 10 gatos eutanasiados, de acordo com o ano de conclusão do curso.

Avaliou-se a relação entre à Idade dos inquiridos com as questões 1 a 3:

◦ Do total de inquiridos, 76,3% responderam que eram consultados por problemas de comportamento. Destes, cerca de 60,7% encontrava-se na faixa etária dos 31 aos 45 anos (Fig. 24).

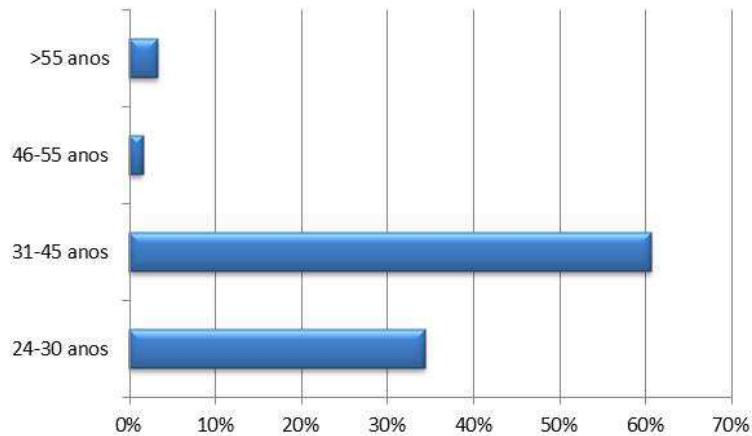


Figura 24– Percentagens do número de médicos veterinários que são consultados por problemas de comportamento de acordo com a idade do médico veterinário.

De um total de 76,9% dos inquiridos que responderam o cão como espécie mais frequente nas consultas de comportamento animal, cerca de 58,3% destes estavam na faixa etária dos 31 aos 45 anos. Aproximadamente 16,7% responderam como espécie mais frequente os gatos, e destes 53,8% estavam na faixa etária dos 31 aos 45 anos. De notar que uma percentagem de 6,4% dos médicos afirmou ter a mesma percentagem de cães e gatos com problemas de comportamento, encontrando-se estes também, em maior número, na faixa etária mencionada para os outros casos (Fig. 25).

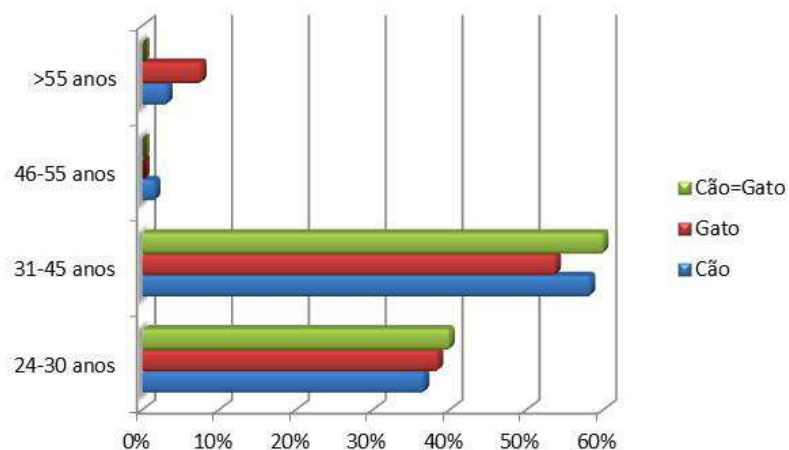


Figura 25– Percentagens do número de médicos veterinários que responderam cão, gato e a mesma proporção de cão e gato que surgem por problemas de comportamento, de acordo com a idade do médico veterinário.

◦ Quanto à questão 2, na opção mais seleccionada que corresponde ao fato dos médicos veterinários, perante um problema de comportamento, tentarem resolver sozinhos os casos ou reencaminharem para um médico veterinário especialista, é de realçar que cerca de 56,4% dos que optaram por este ponto estão na faixa etária dos 31 aos 45 anos.

◦ Na questão 3 é de realçar que cerca de 47,5% dos inquiridos afirmam não eutanasiarem cães por problemas de comportamento. Destes cerca de 52,6% estão na faixa etária dos 31 aos 45 anos. Ainda 27,5% responderam que eutanasiavam 1 em cada 10 cães e destes 54,5% estão na faixa etária dos 31 aos 45 anos. Uma percentagem de 17,5% referiu que a proporção é inferior a 1 cão por cada 10. Destes 71,4% estão na faixa etária dos 31 aos 45 anos. Apenas 7,5% referiam que eutanasiavam 2 cães por problemas de comportamento em cada 10 eutanasiados (Fig. 26).

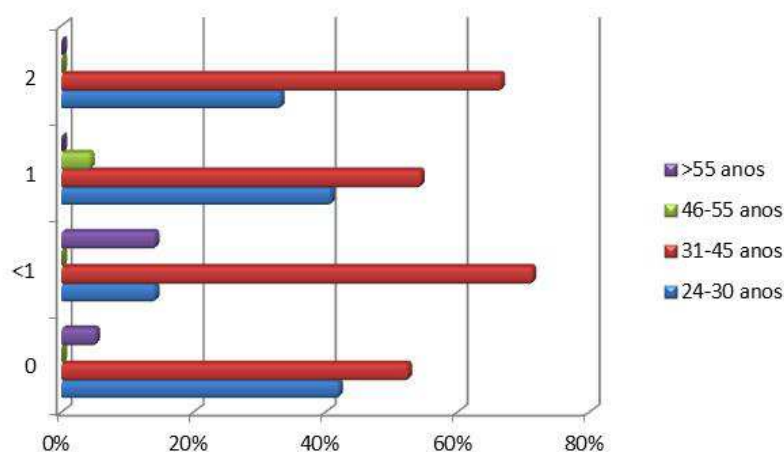


Figura 26– Percentagens do número de cães eutanasiados por problemas de comportamento a cada 10 cães eutanasiados, de acordo com a idade do médico veterinário.

◦ No caso dos gatos aproximadamente 58,8% responderam não eutanasiar gatos por problemas de comportamento. Destes 51,1% pertenciam à faixa etária dos 31 aos 45 anos. Cerca de 20% afirmaram eutanasiar uma proporção menor que 1 gato a cada 10 eutanasiados, sendo que destes 62,5% estavam na faixa dos 31 aos 45 anos. Uma percentagem igual disse que eutanasiava 1 gato a cada 10, com 68,8% na faixa dos 31 aos 45 anos. Apenas 1,3% afirmou eutanasiar 3 gatos a cada 10 (Fig. 27).

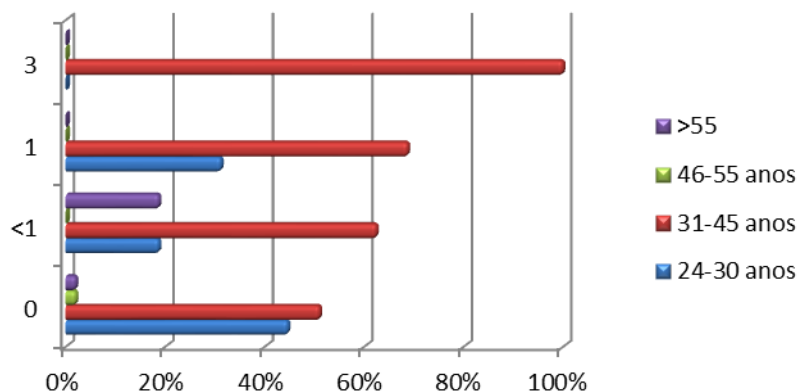


Figura 27– Percentagens do número de gatos eutanasiados por problemas de comportamento a cada 10 gatos eutanasiados, de acordo com a idade do médico veterinário.

De realçar que o número de pessoas a participar no estudo com idades entre os 24 e 45 anos (93,8%) foi manifestamente maior, o que demonstra um maior interesse por parte destas pessoas em participar em estudos deste âmbito.

Avaliou-se a relação entre o Local de Conclusão de Curso dos inquiridos com as questões 1 a 3:

◦ Aproximadamente 43,6% dos inquiridos formaram-se no ICBAS (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar) e destes, 79,4% responderam ser consultados por problemas de comportamento. O segundo local de formação com mais percentagem foi a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) com 34,6%. Dos médicos que se formaram nesta universidade, cerca de 77,8% afirmaram ser consultados sobre problemas de comportamento. Do total dos médicos que responderam serem consultados por problemas de comportamento (76,9%), cerca de 45% tinham se formado no ICBAS e 35% na UTAD, seguidos por 11,7% na FMV LISBOA (Fig. 28).

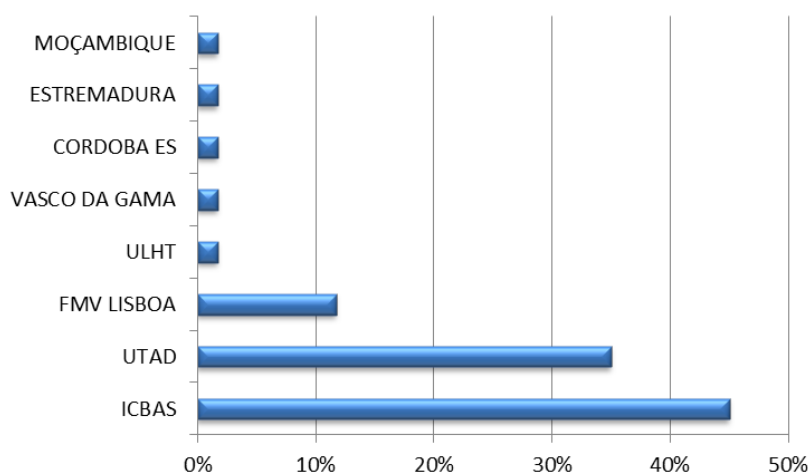


Figura 28– Percentagens do número de médicos veterinários que são consultados por problemas de comportamento de acordo com o local de formação.

Do total (76,6%) dos que responderam cão como o animal que surge mais frequentemente com problemas de comportamento aproximadamente 42,4% tinham se formado no ICBAS e 33,9% na UTAD. Dos que responderam gato (16,9%), cerca de 46,2% formaram-se no ICBAS e 30,8% na UTAD e os restantes 23,1% na FMV LISBOA (Fig. 29).

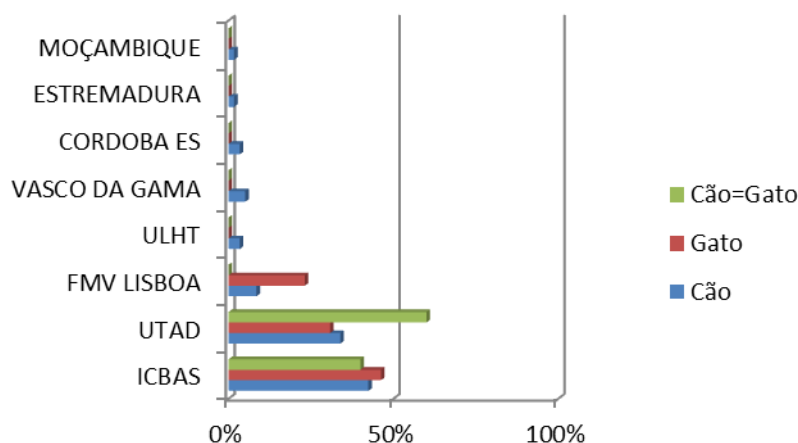


Figura 29– Percentagens do número de médicos veterinários que responderam cão, gato e a mesma proporção de cão e gato que surgem por problemas de comportamento, de acordo com o local de formação.

Os médicos que se formaram no ICBAS apresentaram como espécie mais frequente nas consultas de comportamento o cão (75,8%), seguido do gato com 18,2% e por último os que disseram que ambas as espécies apareciam com a mesma proporção (6,1%).

Aqueles que se formaram na UTAD referiram igualmente como espécie mais frequente nas consultas de comportamento o cão (74,1%), seguido do gato com 14,8% e aproximadamente 11,1% disse que a proporção era igual.

- Quanto à questão 2, na opção mais seleccionada que corresponde ao facto dos médicos veterinários, perante um problema de comportamento, tentarem resolver sozinhos os casos ou reencaminharem para um médico veterinário especialista, é de realçar que cerca de 43,6% formaram-se no ICBAS, 36,4% na UTAD, 10,9% na FMV LISBOA, 3,6% na ULHT e outros 3,6% em CORDOBA e 1,8% na VASCO da GAMA. De notar ainda que 4 médicos veterinários, todos licenciados no ICBAS, optaram pela resposta que encaminhavam todos os pacientes para um médico especializado em comportamento animal. Dos médicos veterinários que responderam que tentavam resolver os casos de problemas de comportamento sozinhos ou que enviavam para um tratador, cerca de 50% formaram-se na UTAD e 30% no ICBAS. Apenas 1 dos médicos que optaram por este ponto eram licenciados da Vasco da Gama e outro de Moçambique. Cerca de 9,2% dos médicos veterinários optaram pela resposta que tentavam resolver todos os casos sozinhos. Sendo que destes, 42,9% tinham-se formado no ICBAS, 28,6% na UTAD e 1 na FMV LISBOA e outro na VASCO DA GAMA.

- Na questão 3, quanto ao número de cães que eutanasiavam por cada 10, é de realçar que, os que se formaram no ICBAS, apresentaram uma percentagem de 44,4% para a opção que não eutanasiavam nenhum cão por problemas de comportamento, seguidos da UTAD com 33,3% a

escolher esta opção 8,3% eram da FMV LISBOA. Aproximadamente 5,6% da ULHT e outros 5,6% da VASCO DA GAMA e 2,8% da ESTREMADURA. Dos médicos disseram que eutanasiavam 1 cão a cada dez, com iguais percentagens para o ICBAS e UTAD (40,9%). Cerca de 13,6% eram da FMV LISBOA e 4,5% da VASCO DA GAMA. Aqueles que optaram por dar uma relação de 2 para cada 10 cães eram 66,7% da UTAD, 16,7% do ICBAS e 16,7% da FMV LISBOA. Ainda alguns médicos veterinários afirmaram que a proporção seria menor que 1. Destes 57,1% eram do ICBAS, 14,3% da UTAD e outros 14,3% de CORDOBA e 7,1% de FMV LISBOA e 7,1% de MOÇAMBIQUE (Fig. 30).

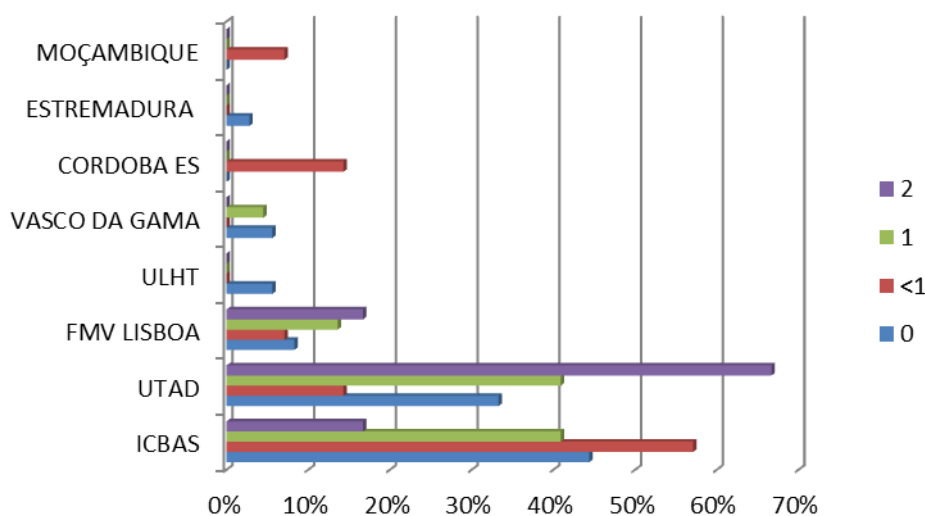


Figura 30– Percentagens do número de cães eutanasiados por problemas de comportamento a cada 10 cães eutanasiados, de acordo com o local de formação.

◦ No caso dos gatos, 47,8% dos veterinários, que se formaram no ICBAS, responderam que não eutanasiavam gatos por problemas de comportamento, 30,4% dos que seleccionaram esta opção formaram-se na UTAD e ainda 10,9% na FMV LISBOA. Quanto aos que disseram eutanasiar 1 em cada 10 gatos, 62,5% eram da UTAD e 31,3% do ICBAS. Apenas 1(6,3%) médico era da FMV LISBOA. Só um médico respondeu que eutanasiava 3 gatos a cada 10, por problemas de comportamento. Na proporção menor que 1 gato para cada 10 eutanasiados, surgem os médicos veterinários formados no ICBAS com 46,7%, seguidos da UTAD com 20%, 13,3% de CORDOBA e cerca de 1 veterinário da ULHT e outro de MOÇAMBIQUE (Fig.31).

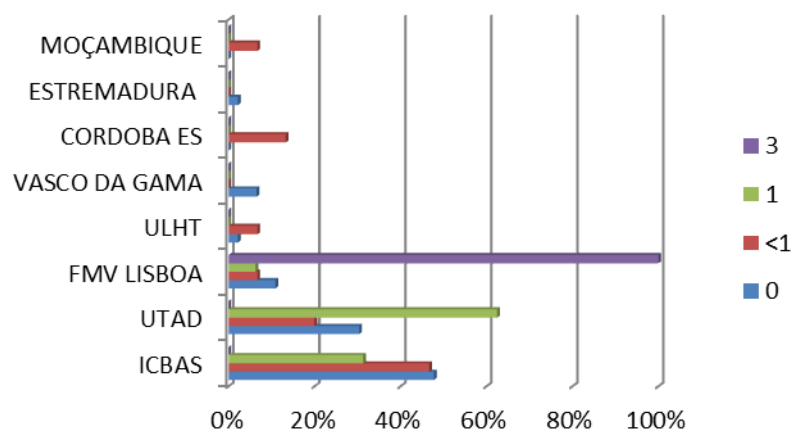


Figura 31– Percentagens do número de gatos eutanasiados por problemas de comportamento a cada 10 gatos eutanasiados, de acordo com o local de formação.

Com o intuito de se verificarem as diferenças estatisticamente significativas entre faculdades de formação e respostas dadas ao questionário, para cão e gato, foi realizado o Teste de Kruskal-Wallis.

- No que se refere à questão 5 sobre os principais alvos no caso de agressão, nos cães e gatos, as diferenças estatisticamente significativas são (Fig. 32):
  - No caso do gato, as diferenças são na opção que refere o ataque a animais de outras espécies ( $\chi^2=10,989$ ;  $df=4$ ;  $P=0,027$ ); neste caso, quer os médicos formados na UTAD (Mean Rank=44,91) ou na VASCO DA GAMA (Mean Rank=54,33) dão um valor de importância mais elevado neste ponto, quando comparados com o ICBAS (Mean Rank=29,54).
  - Na questão 7, para o tratamento mais utilizado para os distúrbios de eliminação, no que se refere aos gatos, os médicos da ULHT ( $\chi^2=10,129$ ;  $df=4$ ;  $P=0,038$ ) diferem das outras faculdades (FMV LISBOA (Mean Rank=47,00); VASCO DA GAMA (Mean Rank=47,00); UTAD (Mean Rank=37,02) e ICBAS (Mean Rank=36,51)) sendo a opção da castração deixada para último lugar para o tratamento dos distúrbios de eliminação na ULHT (Mean Rank=8,50).
  - Na opção do tratamento ser a terapia comportamental, para os gatos com distúrbios de eliminação, os veterinários formados na ULHT diferem ( $\chi^2=9,858$ ;  $df=4$ ;  $P=0,043$ ) novamente das outras faculdades (FMV LISBOA (Mean Rank=30,44); VASCO DA GAMA (Mean Rank=43,00); UTAD (Mean Rank=34,11) e ICBAS (Mean Rank=39,40)), dando mais importância a este tipo de tratamento a ULHT (Mean Rank=71,00).

	P5gatob	P7gatoa	P7gatoc
Chi-Square	10,989	10,129	9,858
Df	4	4	4
Asymp. Sig	0,027	0,038	0,043

Figura 32– Análise estatística do teste Kruskal-Wallis para as respostas dadas para os principais alvos de agressão nos cães e gatos. Resultados dos pontos onde existem diferenças estatisticamente diferentes.

## CONCLUSÃO

Após a realização do presente estudo, ficou evidente que as questões relacionadas com problemas de comportamento animal fazem parte da rotina clínica dos médicos veterinários, mas raramente estes recomendam a eutanásia para estes casos. As queixas principais para as consultas de comportamento, nos cães foram os comportamentos destrutivos e agressividade e para os gatos, os problemas de eliminações inapropriadas com urina e a agressão.

O tratamento primordialmente selecionado para a resolução dos casos de agressividade nos cães foi a terapia comportamental e no gato a castração. Para os problemas de eliminação, em ambas as espécies, foi a castração.

Em ambas as espécies foi destacado que os casos de agressividade são quase sempre apresentados em relação a animais da mesma espécie.

De notar que foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dadas para o cão e gato nos comportamentos destrutivos, eliminações inapropriadas com urina, falta de controle durante os passeios/deambular e a hiperatividade.

Os gatos apresentaram valores superiores para os casos em que as agressões eram contra elementos da família quando comparados com o cão.

A eutanásia ou abandono dos animais de companhia está na sua maioria associada a problemas de agressividade ou comportamentos destrutivos. Contudo as diferenças significativas entre ambas as espécies foram detetadas nas eliminações inapropriadas com urina (mais relevante nos gatos), falta de controle durante os passeios /deambular e hiperatividade (ambas mais relevantes nos cães).

No presente estudo, demarcou-se a crescente preocupação com os problemas de comportamento, principalmente nos médicos veterinários mais novos, bem como a sensibilidade para reencaminharem os casos para médicos veterinários especializados na área.

Independentemente da faculdade de formação, todos os médicos responderam ser consultados por problemas de comportamento, dando sempre como espécie mais frequente o cão. Uma maior percentagem de médicos formados na UTAD assumem que tentam resolver a maioria dos casos de problemas de comportamento sozinhos ou reencaminham para tratadores quando comparados com os formados nas outras faculdades.

Na opção de tentarem resolver sozinhos ou reencaminharem para um médico especializado os médicos veterinários formados no ICBAS apresentaram uma percentagem superior comparativamente às outras faculdades.

Uma limitação do estudo está relacionada com o fato de não ter sido solicitada a

discriminação do sexo para se averiguar se existiam diferenças a este nível.

Com este trabalho foi possível a constatação, através do modo como os médicos veterinários participaram, que existe uma crescente preocupação para o tema do comportamento animal. O fato do maior número de questionários respondidos corresponderem a médicos veterinários de faixas etárias inferiores, demonstra a maior preocupação destes para a problemática comportamental, como também pode estar relacionada com a evolução que se verifica no ensino da medicina veterinária.

É imperativo que os veterinários conheçam bem o comportamento normal dos animais de companhia para conseguirem educar os proprietários destes animais a prevenir o aparecimento dos problemas de comportamento. Isto torna-se especialmente importante quando temos como queixa principal destes problemas a agressividade, levando muitas vezes ao abandono ou eutanásia dos animais.

## **BIBLIOGRAFIA**

- American Veterinary Medical Association (2001). “*Task Force on Canine Aggression and Human-Canine Interactions (A Community approach to dog bite prevention)*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 218, nº11.
- Bamberger M, Houpt KA (2006). “*Signalment factors, comorbidity, and trends in behavior diagnoses in dogs: 1,644 cases (1991-2001)*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 229, nº10.
- Beaver, BVG (1992). “*Feline behavior: a guide for veterinarians*”. **W.B. Saunders**, Philadelphia.
- Bodnariu A, Decun M, Faur A (2007) “*Prevalence of behaviour problems in dogs kept as companion animals*”. **Lucrari Stiintifice Medicina Veterinara**, Timisoara.
- Chapman, BL (1991). “*Feline Aggression. Classification, diagnosis, and treatment*”. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, 21(2): 315-327.
- Crowell-Davis SL, Curtis TM, Knowles RJ (2004). “*Social organization in the cat: a modern understanding*”. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 6 (1), 19-28.
- Dantas LMS, Soares GM, D’Almeida JM, Paixão RL (2009). “*Epidemiology of domestic cat behavioral and welfare issues: a survey of Brazilian referral animal hospitals in 2009*”. **The International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine**, Vol.7, nº3.
- Faraco CB (2008). “*Interação Humano-Cão: O social constituído pela relação interespecie*”. **Programa de pós-graduação em psicologia – Doutorado em Psicologia (PUCRS)**.
- Fatjó J, Ruiz-de-la-Torre JL, Manteca X (2006) “*The Epidemiology behavioural problems in dogs and cats: a survey of veterinary practitioners*”. **Animal Welfare**. 15: 179-185.
- Flannigan G, Dodman NH (2001). “*Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 219, nº4.
- Frank D, Beauchamp G, Palestrini C (2010). “*Systematic review of the use of pheromones for treatment of undesirable behavior in cats and dogs*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 236, nº12.
- Genaro G (2005). “*Gato Doméstico- Comportamento & Clínica Veterinária*”. **MEDVEP Rev. Cient. Med Vet Pequenos Animais Estimção**. 3(9): 16-22.
- Hart BL, Cooper L (1984). “*Factors relating to urine spraying and fighting in prepubertally gonadectomized cats*”. **Journal of the American Veterinary Medical**

**Association.** 184: 1255-1258. Citado em : Tynes *et al.* 2003.

- Herron ME, Shofer FS, Reisner IR (2008). “*Retrospective evaluation of the effects of diazepam in dogs with anxiety-related behavior problems*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol 233, nº9.
- Hetts S, Heinke ML, Estep DQ (2004). “Behavior wellness concepts for general veterinary practice”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol 225, nº4.
- Landsberg G, Hunthausen W, Ackerman L (2004). ***Handbook of Behaviour Problems of the Dog and Cat***. Elsevier Limited.
- Mugford RA. “Problemas de Comportamento”. In: Chandler EA, Hilbert AD; Gaskell CJ (1988). **Medicina e terapêutica de felinos**. São Paulo, Editora Manole Ltda, 1988.
- Overall KL, Dunham AE, Frank D. (2001) “*Frequency of nonspecific clinical signs in dogs with separation anxiety, thunderstorm phobia, and noise phobia, alone or in combination*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 219:467-473.
- Overall KL, Rodan I, Beaver BV, Carney H, Crowell-Davis S, Hird N, Kudrak S, Wexler-Mitchel E (2005). “Feline behavior guidelines from the American Association of Feline Practitioners”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 227, nº1.
- Parker, AJ (1992). “*Sintomas Comportamentais de Afecção Orgânica*”. In: Ettinger , SL (1992) ed. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Trad. por S.A.G. Nascimento e F.G. Nascimento. São Paulo. Editora Manole Ltda., P 74-78.
- Pedersen NC (1991). “***Feline Husbandry – diseases and management in the multiple cat environment***”. St.Louis, USA: Mosby, 1991.
- Pryor PA, Hart BL, Bain MJ, Cliff KD (2001).“*Causes of urine marking in cats and effects of environmental management on frequency of marking*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 219, nº 12.
- Roriz M. “*Perfil do cão agressivo*”. Informação não publicada.
- Spain CV, Scarlett JM, Houpt KA (2004). “Long-term risks and benefits of early-age gonadectomy in cats”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol 224, nº3.
- Schwartz S (2002). “*Separation anxiety syndrome in cats: 136 cases (1991-2000)*”. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 220, nº7.
- Soares GM, Telhado J, Paixão RL (2009). “*Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos*”. **Ciência Rural**.
- Soares GM, Dantas LMS, D’Almeida JM, Paixão RL (2010). “*Epidemiologia de*

*problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais*". **Ciência rural**, Santa Maria, Vol.40, nº4, p. 873-879.

- Takeuchi Y, Houpt A, Scarlett JM (2000). "Evaluation of treatments for separation anxiety in dogs". **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol 217, nº3.
- Tynes VV, Hart BL, Pryor PA, Bain JM, Messam LL (2003). "Evaluation of the role of lower urinary tract disease in cats with urine-marking behavior". **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Vol. 223, nº4.
- Voith, V.L. (2009). "The impact of companion animal problems on society and the role of veterinarians". **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Vol. 39, nº2, p. 327-345. Citado por: Soares *et al.*, 2010.

## ANEXOS

# QUESTIONÁRIO PARA MÉDICOS VETERINÁRIOS REALIZADO NO ÂMBITO DO TEMA: “EPIDEMIOLOGIA DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CÃES E GATOS EM PORTUGAL”

Idade do Médico Veterinário \_\_\_\_\_

Curso de Medicina Veterinária:

- Local de formação \_\_\_\_\_
- Ano de conclusão do curso \_\_\_\_\_

1-Costuma ser consultado sobre problemas de comportamento?(marque um x na opção correta)

Não \_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_

Que animal de companhia surge com maior frequência com problemas de comportamento?

Cães \_\_\_\_\_ Gatos \_\_\_\_\_

2- Como resolve problemas de comportamento? (marque um x na opção correta – apenas uma opção)

- Etologia/Comportamento não é uma área da Medicina Veterinária  
 Encaminho todos os casos para um tratador  
 Encaminho todos os casos para um Médico Veterinário especializado em comportamento animal  
 Tento resolver alguns casos sozinho(a), e outros encaminho para um tratador  
 Tento resolver alguns casos sozinho(a), e outros encaminho para um Médico Veterinário especializado em comportamento animal  
 Tento resolver todos os casos sozinho(a)

3- Em relação aos cães e gatos eutanasiados no estabelecimento em que trabalha

Em cada 10 cães eutanasiados, quantos são por alterações de comportamento? \_\_\_\_\_ em 10.

Em cada 10 gatos eutanasiados, quantos são por alterações de comportamento? \_\_\_\_\_ em 10.

4- Quais os problemas de comportamento que são queixas mais comuns dos proprietários que atende? (por favor, numere de 1 a 10, por ordem crescente de importância)

Cão		Gato	
	Agressão		Agressão
	Comportamento destrutivo (ex: arranhadura/mastigação de objectos, móveis...)		Comportamento destrutivo (ex: arranhadura/mastigação de objectos, móveis...)
	Comportamentos compulsivos/Estereotípias (ex: auto-mutilação, perseguição da cauda, ...)		Comportamentos compulsivos/Estereotípias (ex: dermatite psicogénica, síndrome da hiperestesia felina, ...)
	Eliminações inapropriadas com fezes		Eliminações inapropriadas com fezes
	Eliminações inapropriadas com urina		Eliminações inapropriadas com urina
	Falta de controle durante os passeios		Deambular
	Hiperactividade		Hiperactividade
	Medo de pessoas ou outros animais		Medo de pessoas ou outros animais
	Medo de barulhos (ex: fogo de artifício, trovões, barulhos fortes, visitas em casa, ...)		Medo de barulhos (ex: fogo de artifício, trovões, barulhos fortes, visitas em casa, ...)
	Vocalizações excessivas (ex: latidos, choro, ...)		Vocalizações excessivas (ex: Miar, choro, ...)

5- Em relação às queixas de agressão, por favor, numere de 1 a 4 por ordem crescente de importância os principais alvos para cães e gatos.

Cão		Gato	
	Animais da mesma espécie		Animais da mesma espécie
	Animais de outras espécies		Animais de outras espécies
	Pessoas da família		Pessoas da família
	Pessoas fora da família		Pessoas fora da família

6- Por favor, numere de 1 a 3 (por ordem crescente de importância) que tipo de tratamento considera mais útil para tratar distúrbios de agressividade em cães e gatos?

Cão		Gato	
	Castração (Ovariohisterectomia/ovariectomia/orquiectomia)		Castração (Ovariohisterectomia/ovariectomia/orquiectomia)
	Medicamentos		Medicamentos
	Terapia comportamental/modificação comportamental (ex: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental, ...)		Terapia comportamental/modificação comportamental (ex: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental, ...)

7- Por favor, numere de 1 a 3 (por ordem crescente de importância) que tipo de tratamento considera mais útil para tratar distúrbios de eliminação em cães e gatos?

Cão		Gato	
	Castração (Ovariohisterectomia/ovariectomia/orquiectomia)		Castração (Ovariohisterectomia/ovariectomia/orquiectomia)
	Medicamentos		Medicamentos
	Terapia comportamental/modificação comportamental (ex: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental, ...)		Terapia comportamental/modificação comportamental (ex: mudanças ambientais, enriquecimento ambiental, ...)

8- Quais os problemas de comportamento que considera que estão mais frequentemente associados ao pedido de eutanásia ou abandono do animal por parte de um proprietário? (por favor, numere de 1 a 10, por ordem crescente de importância)

Cão		Gato	
	Agressão		Agressão
	Comportamento destrutivo (ex: arranhadura/mastigação de objectos, móveis...)		Comportamento destrutivo (ex: arranhadura/mastigação de objectos, móveis...)
	Comportamentos compulsivos/Estereotípias (ex: auto-mutilação, perseguição da cauda, ...)		Comportamentos compulsivos/Estereotípias (ex: dermatite psicogénica, síndrome da hiperestesia felina, ...)
	Eliminações inapropriadas com fezes		Eliminações inapropriadas com fezes
	Eliminações inapropriadas com urina		Eliminações inapropriadas com urina
	Falta de controle durante os passeios		Deambular
	Hiperactividade		Hiperactividade
	Medo de pessoas ou outros animais		Medo de pessoas ou outros animais
	Medo de barulhos (ex: fogo de artifício, trovões, barulhos fortes, visitas em casa, ...)		Medo de barulhos (ex: fogo de artifício, trovões, barulhos fortes, visitas em casa, ...)
	Vocalizações excessivas (ex: latidos, choro, ...)		Vocalizações excessivas (ex: Miar, choro, ...)